

ORIBEL

CULTURA & INFORMAÇÃO

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA MÚSICA CLÁSSICA

ABRIL

20
24

A importância de grupos reflexivos no combate a violência

O Luto das Mães de Crianças com Deficiência

Violência Patrimonial no Relacionamento. Compreendendo e Combatendo

A Importância da Elaboração do Estatuto de ONG por um Profissional Qualificado



0 35545 62336 78 1

oribel.org.br

CARTA AO *Leitor*



Suellen Cicotti
Históriadora, Jornalista
e Filantropa.
Fundadora da Oribel
ONG.

Caro leitor,

É com grande satisfação que lhe apresentamos a nossa revista gratuita **ORIBEL Cultura e Informação**, um espaço dedicado à cultura, arte, curiosidades, informação e atualidades. Nosso objetivo é estimular a leitura tornando o conhecimento acessível a todos. Acreditamos ser um direito de todos, e é com essa visão que trazemos conteúdos variados e interessantes para você.

Queremos inspirar você a explorar novos horizontes culturais e a apreciar as diferentes manifestações artísticas que enriquecem nossa vida.

Aqui, você encontrará fatos intrigantes, histórias surpreendentes e informações úteis para o seu dia a dia. Queremos despertar a sua curiosidade e incentivá-lo a aprender sempre mais.

Acompanhar as notícias nem sempre é fácil, especialmente quando os termos técnicos e políticos parecem complicados.

Por isso, nossa revista traduz as notícias da atualidade para uma linguagem mais simples, para que todos possam entender e se manter informados.

Nossa equipe trabalha com dedicação para trazer conteúdo relevante e confiável. Gostaríamos de ser uma fonte de informação que você possa consultar com tranquilidade, sabendo que estamos comprometidos com a qualidade e a veracidade dos fatos.

Queremos que você se apaixone pelas palavras e descubra o prazer de ler. Agradecemos por nos acompanhar e esperamos que nossa revista seja uma companhia agradável em seus momentos de leitura. Se tiver sugestões, críticas ou histórias para compartilhar, não hesite em nos escrever. Estamos aqui para você!

Com carinho,

Suellen Cicotti

EDITORIAL



Associação Oribel
Fundada em 2023
Editora : Suellen Cicotti
CNPJ :52.153.951/0001-02



Diretora de Redação :
Suellen Cicotti **Editores**
Diego Anástacio e Camila
Guerrera. **Designers:** Otto
Carvalho.

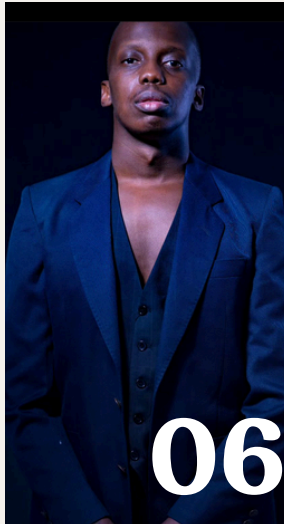
Colaboração: Nay Duarte
(texto), Alexandra Baroli
(texto), Larissa Fernandes
(texto), Marcos Antonio da
Silva Junior (texto)

Redação e correspondência:
Rua Prof Ciridiao Buarque
75, Bloco 1 sl 73A
Vila Anglo Brasileira
São Paulo-SP
05028-000

Contato e informações :
contato@oribel.org.br
(21) 9 7286-0452

www.oribel.org.br/revista/

SINOPSE



OS MAIORES DESAFIOS DO TERCEIRO SETOR EM 2024

As organizações filantrópicas desempenham um papel vital na sociedade, atuando em áreas como saúde, educação, assistência social e meio ambiente.

04

A representatividade negra na música clássica

A representatividade negra na música clássica desempenha um papel crucial na promoção da diversidade e na quebra de barreiras históricas

06

Porque o pacote de batatas vem cheio de ar ?

O revestimento desses pacotes é de alumínio , o responsável pela conservação desse alimento.

07

Cuidado para Não Danificar o cabelo

Melhor creme de pentear cabelo cacheado qual é?

Os cabelos cacheados, reconhecidos por sua beleza única, necessitam de atenção especial para manter sua saúde .

08

Por que as Pessoas Não Sorriam em Fotos Antigas ?

Uma das principais responsáveis por inserir os sorrisos nas fotos foi a Kodak, uma empresa de fotografia analógica. À medida que as câmeras ficaram mais acessíveis e populares, a Kodak

11

A importância de grupos reflexivos no combate a violência

A participação em um grupo reflexivo pode ser uma oportunidade valiosa para o crescimento pessoal, a troca de conhecimentos e a construção de conexões com pessoas que compartilham interesses semelhantes.

13

Violência Patrimonial no Relacionamento

A violência patrimonial é um aspecto insidioso e muitas vezes negligenciado dos relacionamentos abusivos.

15

De onde vem os piercings ?

Os romanos usavam por vaidade, como um adorno mesmo. No século 19, a prática caiu em desuso e começou, inclusive, a ser discriminada. E foi renascer só com o movimento hippie, durante os anos 1960.

16

O Luto das Mães de Crianças com Deficiência

O luto das mães de crianças com deficiência é complexo e multifacetado. Precisamos reconhecer suas lutas, oferecer apoio e promover políticas que garantam o bem-estar dessas famílias. Afinal, o amor e o cuidado dessas mães são inestimáveis e merecem reconhecimento e suporte.

18

A Importância da Elaboração do Estatuto de ONG por um Profissional Qualificado

As Organizações Não Governamentais (ONGs), qualificadas no código civil como Associações Privadas, desempenham um papel fundamental na sociedade, dedicando-se a causas sociais, ambientais, culturais, saúde e educacionais.

20

Quais ALIMENTOS são contra indicados para CACHORROS

Mesmo com aquela carinha de pidão, alguns alimentos são extremamente proibidos para os cães !

21

OS MAIORES DESAFIOS DO TERCEIRO SETOR EM 2024

Por Suellen Cicotti



As organizações filantrópicas desempenham um papel vital na sociedade, atuando em áreas como saúde, educação, assistência social e meio ambiente. No entanto, muitas enfrentam desafios significativos devido à falta de capacitação de seus membros e colaboradores. Neste artigo, exploraremos os obstáculos enfrentados pelas ONGs no Brasil e discutiremos como a capacitação pode ser uma solução eficaz.

Muitas organizações filantrópicas carecem de uma gestão eficiente. O terceiro setor não pode ser tratado como uma extensão do setor público ou privado. Suas especificidades exigem sistemas de gestão e operação próprios, focados na solução de problemas internos e externos. Investir em capacitação e desenvolvimento de lideranças é essencial para superar esse desafio.

Por isso capacitação é fundamental para o sucesso das organizações filantrópicas. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências necessários para enfrentar os desafios do setor. Infelizmente, muitas ONGs negligenciam essa área, o que pode prejudicar sua eficácia e impacto.

Alguns Desafios Enfrentados pelas ONGs :

Gestão Ineficiente

Muitas organizações carecem de gestão eficiente. A falta de treinamento em áreas como liderança, finanças, captação de recursos e governança pode comprometer o funcionamento da ONG.

Captação de Recursos Insuficiente

A falta de capacitação em estratégias de captação de recursos é um problema recorrente. ONGs precisam aprender a diversificar fontes de financiamento, escrever projetos eficazes e estabelecer parcerias com empresas e doadores.

Comunicação Ineficaz

A capacitação em comunicação é essencial para ONGs. Elas precisam aprender a transmitir sua missão, impacto e necessidades de forma clara e persuasiva para atrair voluntários e doadores.

Legislação e Compliance

O desconhecimento das leis e regulamentos que regem as ONGs pode resultar em problemas legais. Capacitação em compliance e prestação de contas é crucial para evitar riscos.





Alunos das oficinas de música do projeto Folia Sagrada Família de Nazaré que funciona com o apoio da Oribel ONG

Redes de Apoio

Participar de redes de ONGs e associações profissionais permite o compartilhamento de experiências e aprendizado mútuo.

Aprendizado Colaborativo

ONGs podem colaborar entre si, compartilhando recursos e conhecimentos. Isso fortalece todo o setor filantrópico.

A capacitação é um investimento valioso para organizações filantrópicas. Ela não apenas supera desafios, mas também fortalece a capacidade de impacto dessas ONGs. Com esforço conjunto, podemos capacitar nossas ONGs para um futuro mais sustentável e eficaz.

Existem várias opções para fazer cursos de capacitação no Terceiro Setor.

A Escola Aberta do Terceiro Setor oferece cursos gratuitos e atualizados para profissionais que atuam em organizações da sociedade civil. Alguns dos tópicos abordados incluem:

- Mobilização de Recursos
- Aspectos jurídicos e contábeis na Captação de Recursos
- ESG (Ambiental, Social e Governança) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- Contabilidade do Terceiro Setor
- Comunicação e Marketing do Terceiro Setor
- Voluntariado
- E muito mais

Por Suellen Cicotti

Soluções Possíveis :

Treinamento Contínuo

ONGs devem investir em treinamento contínuo para seus membros e colaboradores. Isso pode incluir workshops, cursos online, palestras e mentorias.

Parcerias com Instituições de Ensino e Consultorias

Estabelecer parcerias com universidades, escolas de negócios e consultorias especializadas pode fornecer acesso a conhecimentos atualizados e práticas recomendadas.



Alunos do Projeto de Alfabetização Mãos que Abençoam

A Phomonta oferece um curso de Especialização em Gestão de ONGs, abordando temas como gestão, captação de recursos e geração de receita para organizações do terceiro setor.

Se você está buscando uma especialização, considere explorar cursos específicos para o Terceiro Setor oferecidos por redes de ensino, universidades ou até mentorias.

Capacitar-se é fundamental para contribuir ainda mais com as organizações sociais!



“A representatividade negra na música clássica desempenha um papel crucial na promoção da diversidade e na quebra de barreiras históricas”

Nascido no subúrbio do Rio de Janeiro no bairro de Realengo, Anastacius, filho de um casal de músicos, sempre teve referências musicais dentro de casa.

Em 2002 aprendeu a tocar violino e não parou mais.

Faz apresentações mensais gratuitas em uma ONG para moradores locais de Magalhães Bastos Zona Oeste do Rio de Janeiro, cujo o intuito é promover a manifestação artística em crianças, adolescentes e adultos que não têm condições de visitar sala de concertos, teatro e museus.

Hoje é Maestro da Orquestra Sonaten, foi convidado a participar como violinista principal com o pianista Turco Furkan na música “On the daylight” do novo álbum do artista Turco.

“A representatividade negra na música clássica desempenha um papel crucial na promoção da diversidade e na quebra de barreiras históricas. Quando músicos negros ocupam posições de destaque em orquestras, como solistas ou regentes, eles não apenas demonstram excelência artística, mas também inspiram gerações futuras. A presença de compositores negros no repertório clássico também é fundamental para reconhecer suas contribuições e enriquecer a narrativa musical global. Através da representatividade, a música clássica se torna mais inclusiva, vibrante e verdadeiramente universal “ - Diz o jovem Maestro

Anastacius que já se apresentou inclusive na chegada da Tocha nas olimpíadas em 2016 no Rio de Janeiro.

Cantou na Receita Federal 2018

Participou de óperas como:

O reino de Duas cabeças

Gianni Schicci- Puccini

A representatividade negra na música clássica

PORQUE O PACOTE DE BATATAS VEM CHEIO DE AR ?

O revestimento desses pacotes é de alumínio, o responsável pela conservação desse alimento.

Por fora, essas embalagens são feitas com um tipo filme plástico chamado de Bopp – sigla em inglês para película de polipropileno biorientada.

O Bopp é ótimo em proteger o conteúdo da embalagem da umidade, o que mantém as batatas crocantes, bem como em isolá-lo da luz e do oxigênio (os consumidores não iriam gostar de comer chips com a gordura do óleo oxidada – o sabor seria bem ruim). Algumas embalagens, inclusive, têm várias camadas de Bopp o tal plástico filme que acabamos de mencionar.

Mas, como toda ajuda é pouca, os fabricantes usam vapor para pensar uma membrana de alumínio finíssima no plástico, que reflete a luz para longe e ajuda na vedação, com o bônus de reforçá-la estruturalmente. Essa é a membrana cromada o que você vê por dentro do pacote.

Se você pensou que misturar plástico e alumínio é péssimo para a coleta seletiva, acertou. Já existem empresas com tecnologia para separar os dois materiais, mas esse ainda é um processo muito caro, dificultando a reutilização dessas embalagens.

Em geral, o gás que infla a embalagem e evita que as batatas se esmigalhem é o nitrogênio, que não interage com o alimento. O que nos leva ao disclaimer sempre necessário: esse ar todo não é uma tentativa de engambelar o consumidor, e sim uma estratégia deliberada para proteger o alimento durante o transporte.

Como se o pacote fosse uma grande bolha de plástico-bolha protegendo suas batatas. Muitos consumidores dizem que algumas embalagens vem com mais ar que batatas e talvez estejam certos, porém hoje você sabe o motivo.

O ar funciona como uma proteção para que as batatas cheguem o mais inteiras possível até o consumidor final. Caso houvessem mais batatas e menos ar o que o consumidor receberia provavelmente seria um enorme pacote de farelos.



CUIDADO PARA NÃO DANIFICAR O CABELO

Para proteger os cabelos contra danos causados pelo calor e raios UV, escolha cremes de pentear com filtro solar e protetor térmico, especialmente se você utiliza secador ou outros aparelhos térmicos com frequência.

MELHOR CREME DE PENTEAR CABELO CACHEADO: QUAL É?

Melhor creme de pentear cabelo cacheado qual é?

Cremes de pentear e cremes de tratamento possuem funções diferentes.

Os cabelos cacheados, reconhecidos por sua beleza única, necessitam de atenção especial para manter sua saúde.

Mas, em geral, o creme de tratamento tem um tempo específico para permanecer nos fios e, após esse período, deve ser retirado por completo pois a permanência do creme de tratamento nos fios além do tempo indicado pode levar à quebra capilar.

Os cremes de pentear desempenham um papel importante contribuindo significativamente para a definição final dos cachos.

COMO ESCOLHER?

Opte por Cremes com Ativos Mais Hidratantes para Curvaturas 3B, 3C, 4A, 4B e 4C: Cabelos com curvaturas mais fechadas tendem a ser mais ressecados, portanto, priorize cremes com ativos hidratantes como manteiga de cupuaçu, manteiga de karité, manteiga de murumuru, D-pantenol, colágeno vegetal e óleos naturais.

Prefira Ativos Mais Leves para Curvaturas 2B, 2C e 3A:

Para cachos mais soltos e ondulados, evite produtos muito pesados que possam deixar os fios oleosos. Opte por cremes com óleo de semente de uva, óleo de linhaça, óleo de mostarda e silicone, mas com moderação para não sobrecarregar os cabelos.

Verifique se o Produto é Livre de Parabenos se Adotar as Técnicas No Poo e Low Poo:

Se você segue essas técnicas de cuidado capilar, escolha cremes de pentear que sejam livres de parabenos, silicones, petrolatos e óleos minerais para uma abordagem mais suave e natural.





Para proteger os cabelos contra danos causados pelo calor e raios UV, escolha cremes de pentear com filtro solar e protetor térmico, especialmente se você utiliza secador ou outros aparelhos térmicos com frequência

Se você necessita de mais produto devido ao volume ou comprimento dos seus cabelos, opte por embalagens maiores (500 ml ou mais) para um melhor custo-benefício.

Para experimentar ou para uso menos frequente, embalagens menores podem ser mais adequadas.

COMO IDENTIFICAR A CURVATURA DO MEU CACHO?

A chamada tabela de curvatura é dividida em 4 categorias, uma para cada tipo de cabelo. Esse número aumenta conforme o grau de curvatura de cada fio. Também existem três subdivisões, separadas pelas letras A, B e C. Enquanto a letra A indica para um cacho mais aberto, a letra C indica um mais fechado.

Por não apresentarem um cabelo com curvatura, os cabelos lisos, em geral, são conhecidos apenas como tipo 1. As letras A, B e C, nesse caso, podem aparecer apenas para indicar o nível de espessura, sendo que o cabelo 1a é um liso superfino e o liso 1c apresenta um fio um pouco mais grosso.

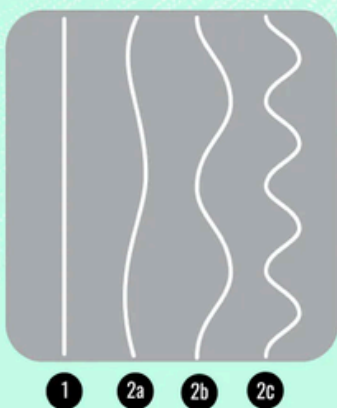
São classificados como tipo 2 os cabelos ondulados, que costumam ter como característica principal a raiz lisa com ondulações em parte do comprimento e nas pontas.

Com pouquíssimo volume, o fio tipo 2A é um “quase liso”, já que apresenta poucas ondas. Ele costuma ser fácil de modelar e é comumente confundido com o um “liso rebelde”.

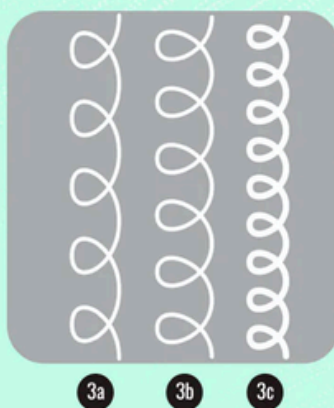
Apesar de também não chegar a formar cachos muito definidos, o tipo 2b tem ondas mais marcantes que o tipo 2a. Ele também apresenta mais tendência ao frizz.

TABELA DE CURVATURA

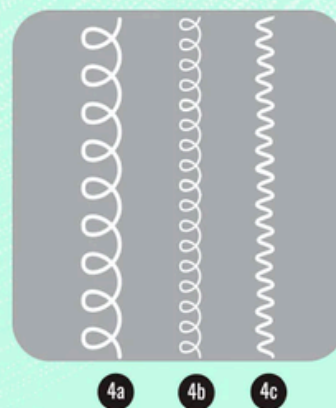
LISOS E ONDULADOS



CACHEADOS



CRISPOS



Já o grau de curvatura 2c trata-se de um cabelo ondulado que forma cachos. Dessa forma, ele também é mais volumoso e tem mais frizz.

CABELOS TIPO 3 - CACHEADOS

Os tipos de cabelos cacheados são os mais populares. Característicos por fios que parecem molinhas, eles podem variar entre cachos mais abertos indo até uma curvatura mais encrespada.

Por ser o primeiro tipo de cacho, os fios com curvatura 3a são mais abertos, maiores e com uma formação irregular - em alguns casos, a raiz pode até ser lisa.

Os cachos tipo 3b costumam ser mais fechados e definidos do que os com curvatura 3a, no entanto, ainda é possível que esse tipo de cabelo tenha a raiz um pouco mais lisa, enquanto o comprimento já forma molinhas.

Curvatura mais próxima do cabelo crespo, o cacho 3c é o mais fechadinho, além de aparecer bem definido desde a raiz. Os cachos tipo 3c também são menos finos e mais porosos.



Cabelo tipo 4 - crespos

De toda a tabela de curvatura do cabelo, os crespos são os que mais apresentam tendência ao volume. Apesar de terem mais “molinhas”, fios crespos nem sempre são definidos e encolhem mais, além de serem naturalmente mais ressecados.

Cabelo 4a

O cabelo 4a é bem parecido com o 3c e, em muitos cabelos, as duas curvaturas até se misturam. Esse tipo de fio costuma, porém, costuma ser mais opaco e um pouco mais definido.

Cachos tipo 4b são bem apertados e definidos, ao mesmo tempo que formam bastante volume. É um tipo de fio frágil e denso que precisa de hidratação e nutrição com frequência.

O cabelo crespo 4c é o último apresentado na tabela de curvatura do cabelo e, por isso, é um dos mais finos e o que mais sofre com o frizz e com o fator encolhimento.

Por ter uma estrutura dominante com formato em “Z”, o fio 4c pode apresentar ou não definição.

E agora que você já sabe quais são as características de cada tipo de fio, use a tabela de curvatura do cabelo para identificar qual é o seu e ofereça os melhores cuidados a ele!



Por Nay Duarte @nayduarte cantora

POR QUE AS PESSOAS NÃO SORRIAM EM FOTOS ANTIGAS?

Uma das principais responsáveis por inserir os sorrisos nas fotos foi a Kodak, uma empresa de fotografia analógica.

À medida que as câmeras ficaram mais acessíveis e populares, a Kodak fez campanhas de marketing para associar a fotografia a algo prazeroso, como férias e comemorações. Fotógrafos profissionais eram instruídos a vender sessões de fotos para famílias em feriados e momentos de lazer.

A empresa investiu em slogans do tipo "Guarda seus momentos felizes com a Kodak" e "Mais prazer em seus momentos".

Um anúncio de 1908 já mostra uma moça sorrindo enquanto segura uma câmera portátil.



Nas fotografias antigas, é comum vermos pessoas com expressões sérias e fechadas, em contraste com as fotos atuais, onde os sorrisos são frequentes. Mas por que será que nossos antepassados não sorriam para as câmeras? Vamos explorar algumas razões interessantes:



Tecnologia e Tempo de Exposição:

No início da fotografia, as câmeras dependiam de processos químicos lentos. Tirar uma única foto podia levar vários minutos. Manter um sorriso por tanto tempo era difícil, e qualquer movimento poderia resultar em uma imagem borrada. Portanto, as pessoas preferiam manter uma expressão neutra ou séria durante a exposição.

Cultura e Expectativas Sociais:

As fotografias antigas eram tiradas em momentos especiais, como casamentos, formaturas ou aniversários. A expectativa era que as pessoas apresentassem uma aparência séria e respeitável nessas ocasiões. Além disso, a fotografia era uma novidade. As pessoas ainda não estavam acostumadas a sorrir para a câmera. Ter uma foto era algo significativo e raro, e muitos viam isso como uma experiência única na vida.

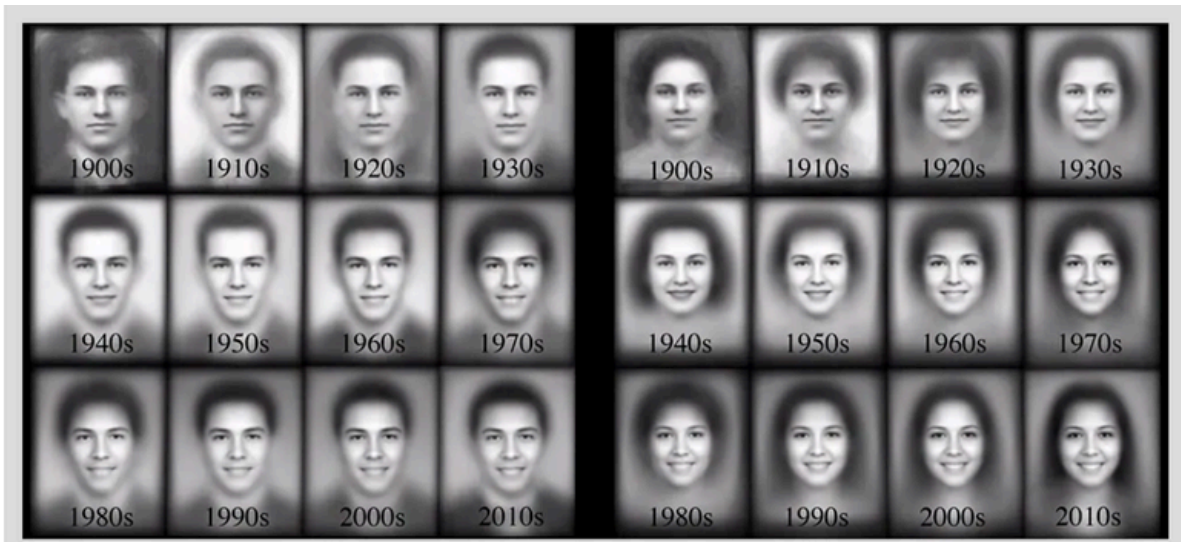
Padrões Culturais e Estéticos:

Nos séculos passados, sorrisos eram considerados grosseiros e inadequados para retratos. Essa visão foi reproduzida no início da história da fotografia. Os códigos de etiqueta exigiam que a boca fosse controlada, e os padrões de beleza valorizavam uma boca pequena. Além disso, problemas dentários eram comuns. Muitas pessoas tinham dentes ruins ou até mesmo não tinham dentes, o que dificultava abrir a boca em ambientes sociais.

Fotografia Pós-Morte e Imortalidade:

As primeiras fotografias eram vistas como uma forma de preservar a vida para as gerações futuras. Fotografias pós-morte retratavam uma pessoa como se ela ainda estivesse viva. Por isso, a seriedade prevalecia.

A ideia era que a imagem imortalizasse a pessoa, e um sorriso poderia parecer inadequado para esse propósito.



A PROFISSIONALIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL:

Com o avanço da odontologia, as pessoas passaram a cuidar melhor dos dentes. Isso pode ter contribuído para o surgimento de sorrisos nas fotografias ao longo do tempo.

Em alguns casos a falta de sorrisos nas fotos antigas não reflete necessariamente tristeza, mas sim uma combinação de fatores culturais, tecnológicos e estéticos.

Uma pesquisa da Universidade da Califórnia analisou 37 mil retratos de anuários americanos tirados entre 1905 e 2013.

Na década de 1910, as bocas saíam praticamente horizontais na foto. A partir de 1920, os cantos dos lábios começam a subir. O sorriso só aparece a partir de 1940.

Nas fotos acima, é possível ver que a curvatura da boca e intensidade dos sorrisos cresceu com o tempo.

Talvez a razão seja o alto tempo de exposição das primeiras máquinas, no século 19. Era necessário ficar na mesma posição por cinco minutos a meia hora para dar tempo de a câmera registrar a imagem. E é mais fácil manter uma cara séria do que um sorriso imóvel.

Mas isso não explica tudo pois mesmo com o avanço das câmeras e diminuição do tempo de exposição, no final do século 19 e início do século 20, as pessoas ainda preferiam manter a cara fechada. Talvez por uma questão de cultura pois seus pais faziam assim.

Hoje, sorrimos livremente para as câmeras, mas é interessante lembrar que nossos antepassados tinham suas próprias razões para manter uma expressão mais séria nas fotografias do passado.



A importância de grupos

REFLEXIVOS

no combate a violência



OS GRUPOS REFLEXIVOS ESTÃO CADA VEZ MAIS COMUNS

A violência doméstica é um problema sério que afeta muitas pessoas em todo o mundo. Embora a maioria das vítimas seja do sexo feminino, é importante reconhecer que qualquer pessoa, independentemente de gênero ou orientação sexual, pode ser vítima de violência doméstica.

Nesse contexto, grupos reflexivos masculinos desempenham um papel crucial no combate à violência. Para desconstrução de estereótipos os Grupos reflexivos masculinos proporcionam um espaço seguro para que homens possam discutir e desconstruir os estereótipos de masculinidade tóxica.

Esses estereótipos muitas vezes perpetuam a ideia de que os homens devem ser agressivos, controladores e insensíveis. Ao questionar essas normas, os grupos reflexivos ajudam os homens a desenvolver uma compreensão mais saudável de si mesmos e dos outros.

Esses grupos oferecem oportunidades para educar os homens sobre os diferentes tipos de violência doméstica, incluindo abuso físico, emocional e sexual.

A conscientização é fundamental para prevenir a violência e promover relacionamentos saudáveis, reeducando e conscientizando.

O apoio mútuo do grupo reflexivo permite que os homens compartilhem suas experiências e desafios. Isso cria um senso de comunidade e apoio, permitindo que eles se ajudem mutuamente a superar dificuldades e a desenvolver estratégias para lidar com situações difíceis.

Os grupos reflexivos incentivam os homens a assumirem responsabilidade por suas ações e a refletirem sobre seu comportamento. Eles podem aprender a reconhecer sinais de violência e a adotar práticas mais saudáveis de resolução de conflitos. Criando uma consciência de responsabilidade sobre seu comportamento.



Estima-se que 65% dos que participam desses grupos podem se tornar aliados ativos na luta contra a violência doméstica. Eles podem apoiar as vítimas, denunciar comportamentos abusivos e trabalhar para criar uma sociedade mais segura e igualitária. Os grupos são essenciais para combater todo e qualquer tipo de violência, independentemente do gênero da vítima. Comprovando que a reeducação é fundamental em uma sociedade, pois promovem a conscientização, a mudança de comportamento, a construção de relacionamentos saudáveis e o respeito mútuo.

A participação em um grupo reflexivo pode ser uma oportunidade valiosa para o crescimento pessoal, a troca de conhecimentos e a construção de conexões com pessoas que compartilham interesses semelhantes.

PORQUE AS VITIMAS DEMORAM A DENUNCIAR ?

"Não se trata de uma simples omissão em buscar ajuda, as vítimas sentem medo de que o agressor volte a agir de maneira ainda mais violenta, diante do registro da ocorrência ou separação, de perder a guarda dos filhos ou fazê-los sofrer, de ficarem desamparadas financeiramente. Isso sem falar na vergonha, falta de confiança nas instituições de amparo e do risco de descrédito. E o principal de tudo, elas acreditam que ele mudará." O ciclo da violência em um relacionamento.

A grande dependência emocional possível transformação de comportamento por parte dos companheiros é o que os especialistas chamam de "lua de mel do ciclo de violência". É quando, ciente da agressão, o autor se mostra arrependido, pede perdão e promete mudar.

"A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SE COMBATE COM DENÚNCIA E REEDUCAÇÃO DO AGRESSOR."

E a vítima o inocenta, chegando a acreditar que contribuiu para estar naquela situação"

O "arrependimento" é a terceira etapa de um longo ciclo de violência. A primeira delas é marcada pela evolução da tensão, começa com a violência psicológica. Ameaça, ofensa, humilhação, xingamentos e controle são algumas das atitudes mais comuns.

Nesse momento, a mulher não necessariamente se reconhece como vítima, acha que fez por merecer e busca justificativas para tolerar.

A segunda etapa é quando acontece a explosão, seguida das agressões física e verbal mais acirrada. Nesse momento, ela se choca e se sente completamente fragilizada. Mas logo é amparada pelas falsas promessas da "lua de mel".

"Sabemos que ele se repete e se intensifica em escalada, até a etapa final, o feminicídio".



“ A cada 24 horas, ao menos oito mulheres são vítimas de violência e denunciam.

O Brasil registra 1.463 feminicídios em 2023, alta de 1,6% em relação a 2022. “

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL NO RELACIONAMENTO

Compreendendo e Combatendo



Larissa Fernandes Advogada
Especialista em violência doméstica

A violência patrimonial é um aspecto insidioso e muitas vezes negligenciado dos relacionamentos abusivos. Embora não deixe marcas físicas visíveis, seus efeitos podem ser devastadores para a vítima. Neste artigo, exploraremos o que é a violência patrimonial, suas manifestações e como enfrentá-la.

O Que é Violência Patrimonial?

A violência patrimonial é um tipo de abuso que afeta diretamente os bens materiais e a capacidade da vítima de controlar seu patrimônio e está na Lei Maria Da Penha. Ela pode ocorrer em diversos contextos, mas é mais comum em relacionamentos íntimos.

Aqui estão alguns exemplos:

Controle de Bens e Recursos Financeiros: O parceiro controla o acesso da vítima a contas bancárias, cartões de crédito, salário ou outros recursos financeiros.
Retenção de documentos importantes, como certidões de nascimento, passaportes ou títulos de propriedade.



Restrição de Acesso a Bens:

O agressor impede a vítima de usar ou desfrutar de seus próprios bens, como carros, imóveis ou joias.

Danificar deliberadamente pertences pessoais da vítima.

Endividamento Fraudulento:

O parceiro contrai dívidas em nome da vítima sem o seu conhecimento ou consentimento.

Isso pode incluir empréstimos, compras a crédito ou assinatura de contratos.

Ameaças Relacionadas a Bens:

O agressor ameaça danificar ou destruir os bens da vítima.

“Se você não fizer o que eu quero, vou quebrar seu laptop/carro/objetos de valor.”

Por Que Isso Acontece?

A violência patrimonial está enraizada em questões de poder e controle. O agressor busca minar a independência financeira e emocional da vítima, tornando-a mais vulnerável e dependente. Alguns fatores que contribuem para isso incluem:

A sociedade muitas vezes minimiza a importância da violência patrimonial, focando mais na violência física.

A vítima pode não reconhecer esses comportamentos como abuso.

Desigualdade de Gênero:

As mulheres são frequentemente as vítimas desse tipo de violência, devido à desigualdade de gênero e à dependência financeira.

O agressor usa o controle financeiro como uma ferramenta para manter a vítima submissa.

Enfrentando a Violência Patrimonial
Conscientização e educação são fundamentais para que as vítimas entendam o que é a violência patrimonial e saibam que têm direitos.

Campanhas de conscientização e educação são essenciais e necessárias para combater a normalização desse tipo de abuso.

Denúncia e Provas:

Denuncie à polícia ou a órgãos especializados em violência contra a mulher.

Documente todas as ocorrências, guarde mensagens, registros financeiros e outros indícios.

Lei Maria da Penha:

No Brasil, a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica, incluindo a patrimonial.

A lei prevê medidas protetivas, restituição de bens e responsabilização do agressor.

Apoio Psicológico e Jurídico: Busque ajuda de profissionais especializados.

Redes de apoio, como centros de atendimento à mulher, podem oferecer suporte emocional e orientação legal.

A violência patrimonial é uma realidade que precisa ser enfrentada. É essencial que as vítimas se informem, denunciem e busquem apoio para romper esse ciclo de abuso. Afinal, todos têm o direito de viver sem medo e com dignidade.

De onde vêm os piercings ?

Piercings não são uma coisa exclusiva da modernidade. Pesquisas anteriores sugeriam que a prática era comum em 6.000 a.C. e que ela começou no território do atual Iraque – e depois se espalhou pela Mesopotâmia, eventualmente chegando na África, e América do Sul e Central.

Os pequenos ornamentos foram achados perto das orelhas e bocas de defuntos – e pesquisadores acreditam que seja a melhor evidência de piercings na antiguidade.

Um novo achado arqueológico mostrou que, na verdade, eles são mais antigos do que isso. Pesquisadores encontraram 85 objetos com formato de pequenos rebites em túmulos de um assentamento neolítico no sudeste da Turquia. As datações sugerem que alguns deles são de até 10.000 a.C, o que faz deles a evidência mais antiga – e a mais convincente – de piercings corporais na antiguidade.

Os achados foram publicados no periódico científico *Antiquity*. Chamado de Boncuklu Tarla, o sítio arqueológico turco é reconhecido na área pela sua coleção diversa de itens de ornamentos pessoais – como colares e pingentes. Foram mais de 100 mil artefatos encontrados desde 2012, a primeira a primeira escavação no local.

Na verdade, acessórios que parecem brincos e piercings já foram documentados entre povos do Neolítico ou do final da Idade da Pedra em vários locais do sudoeste da Ásia.

Feitos com calcário, sílex, cobre e obsidiana, os novos piercings da Turquia foram encontrados nos túmulos muito próximos das orelhas e mandíbulas dos esqueletos. Eles tinham formatos de pequenos pregos ou tampões.

Os adereços mediam pelo menos 7 milímetros de diâmetro, o que exigiria perfurações consideráveis e provavelmente permanentes na pele.

Os piercings foram encontrados ao lado dos corpos de sete homens e nove mulheres – todos adultos. Com base na camada de sedimentos a partir da qual foram escavados e na datação anterior por carbono desses sedimentos, cinco dos 85 objetos datam de cerca de 10.000 a 8.000 aC, tornando-os os primeiros exemplos conhecidos de perfurações.



Os objetos datam de cerca de 10.000 a 8.000 aC, tornando-os os primeiros exemplos conhecidos de perfurações.

Dos 100 mil adereços decorativos encontrados no local, só 85 parecem ser projetados como ornamentos corporais e pessoais. Por mais que seja pouco, esses piercings mostram que o povo da região adaptava permanentemente seus corpos de um jeito semelhante ao nosso.

Não existe um momento certo para a origem do piercing. Esse tipo de ornamento foi usado por diversas civilizações antigas, com diferentes significados. Maias e astecas, por exemplo, adotavam o piercing com finalidades religiosas.

Já egípcios e indianos perfuravam partes do corpo para demarcar suas posições de hierarquia na sociedade ou suas castas.



“*Os romanos usavam por vaidade, como um adorno mesmo. No século 19, a prática caiu em desuso e começou, inclusive, a ser discriminada. E foi renascer só com o movimento hippie, durante os anos 1960.*

Vejamos a evolução do uso do piercing...

Em 4000 a.C. os Esquimós e povos das Ilhas Aleutas, no Alasca (EUA), usavam piercings labiais para representar marcos importantes da vida, como a entrada na puberdade, o casamento e a iniciação como caçador.

Em 3000 a.C. no antigo Egito, enfeites perfurados no umbigo sinalizavam realza. Os faraós usavam para indicar sua posição no poder.

Em 2000 a.C. os Brincos e piercings existiam nas dinastias Xia e Shang, na antiga China. Era costume no casamento com garotas de 12 e 13 anos a introdução de agulhas de ouro em suas orelhas.

Em 900 a.C. os Astecas e maias confeccionavam cavidades no esmalte dental para a colocação de pedras preciosas. Esses povos também colocavam joias na língua como sinal de nobreza.

Em 700 a.C. os romanos acreditavam que argolas de ouro e outros metais preciosos no mamilo melhorariam sua virilidade.

Entre 100 e 400 d.C. o segundo capítulo do Kama Sutra, livro indiano do amor, mencionava o apadravaya, um piercing que passa verticalmente pela glândula do pênis, estimulando o prazer masculino e feminino.

Nos séculos 16 e 17 os piercings no nariz foram uma tendência criada pelo império Mugal no Paquistão e na Índia. Indianos costumavam usar argolas com joias nas abas e nos septos para despertar a atração.

No século 19 as damas da alta sociedade europeia eram adeptas do “mamilo adornado”, acreditando que os piercings fariam seus seios crescerem mais atraentes. Algumas penduravam correntes de um mamilo a outro.

Já nos anos 60 os piercings voltaram à moda com os hippies. Como o movimento era anti- conservadorismo, o piercing fazia parte de um conjunto de hábitos primitivos resgatados, como tatuagens.

Nos anos 70 e 80, o movimento punk adotou modificações corporais como forma de satirizar e se opor à sociedade burguesa. Os piercings, sempre muito visíveis, viraram símbolo de rebeldia.

Dos anos 90 em diante tem sido visto como uma maneira individual de expressão. Seja no umbigo, orelha, nariz ou em qualquer outra área do corpo, esse pequeno adorno pode trazer uma transformação significativa ao seu visual, conferindo atitude e autenticidade.

O Luto das Mães de Crianças com Deficiência

“Não posso viver o luto, não posso adoecer e jamais poderei ficar desempregada. Além de provedora sou exclusivamente mãe.” - Gisele Oliveira



ALEXANDRA BAROLI
ESPECIALISTA EM
NATAÇÃO ADAPTADA



Quando falamos sobre crianças com deficiência, frequentemente nos concentramos nas terapias e cuidados necessários para elas. No entanto, as mães também enfrentam desafios significativos. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do IBGE, há no Brasil 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, e muitas mães dessas crianças enfrentam barreiras à inclusão educacional e terapêutica.

A perda de um filho é devastadora, e muitas mães enfrentam não apenas o luto, mas também a perda de benefícios financeiros. A pressão para retornar ao mercado de trabalho rapidamente após a perda pode ser esmagadora, impedindo-as de vivenciar o luto de maneira saudável.

Esse foi o caso de Gisele Oliveira, mãe atípica que recentemente perdeu o marido e principal provedor de sua família. Sem suporte se viu obrigada a guardar seu luto para cuidar do filho mais velho Samuel, diagnosticado com autismo aos 2 anos e 8 meses, e de sua bebê de colo Sarah.

Um reflexo do falecimento do pai na rotina de Samuel foi a ecolalia um distúrbio do desenvolvimento da fala bastante comum em pessoas com autismo. Sua característica principal é a repetição de palavras ou frases ditas na TV, ou por outras pessoas, mesmo que isso não faça sentido para o que se deseja comunicar.

Após tentar engravidar por anos, Gisele teve uma gravidez saudável dando a luz a Samuel. Mãe de primeira viagem, teve seu primeiro choque ao receber o diagnóstico fechado por uma assistente social totalmente despreparada da rede pública de saúde:

“Mãe talvez seu filho nunca fale e também nunca desfralde, ele é autista”, Disse a Assistente Social.

Uma grande verdade quando se fala de inclusão é que grande parte dos médicos e profissionais não são capacitados.

Como se fala de inclusão em 2024 onde temos tantos acessos a informação e ainda nos deparamos com profissionais que optam por abordagens capacitistas e preconceituosas. Pois é o que mais acontece todos os dias.

Samuel é aluno do Programa Aquático e seu ingresso trouxe um enorme desenvolvimento na fala e motor inclusive nada lindamente, ele e seu pai sempre compareciam as aulas.

É importante ressaltar isso, pois em 90% dos casos os genitores abandonam as famílias em casos de crianças atípicas, mas Samuel sempre teve um pai presente e orgulhoso do desempenho e desenvolvimento do filho.

Samuel tem uma irmã, planejada especialmente para ele.

Toda mãe atípica tem seus medos e dores e buscam no segundo filho além de uma amizade verdadeira e amor ao irmão, alguém que no futuro poderá cuidar caso a mãe falte. A mãe atípica não pode pensar em adoecer sem ter um plano B, pois ela sabe que não existe apoio familiar ou do estado que vá amparar seu filho.

*“Mãe quero um binóculo para ver o Papai que virou estrelinha lá no céu”
-Samuel*



O luto das mães de crianças com deficiência é complexo e multifacetado. Precisamos reconhecer suas lutas, oferecer apoio e promover políticas que garantam o bem-estar dessas famílias. Afinal, o amor e o cuidado dessas mães são inestimáveis e merecem reconhecimento e suporte.



A Internet está cheia desses relatos que são mais frequentes do que imaginamos. Esse é um dos muitos que observo e convivo em minhas aulas de natação adaptada, porém todos os dias ouço novos como:

Filhos que Perdem a Mãe e Vão para Abrigos

Quando uma mãe falece, os filhos enfrentam uma dor profunda e muitas vezes são encaminhados para abrigos. Essa separação pode ser traumática e afetar o desenvolvimento emocional e social das crianças. É essencial oferecer suporte psicológico e garantir que esses filhos recebam cuidados adequados e amor durante o luto.

O problema é que o número de profissionais qualificados em abrigos públicos é cada vez mais baixo e se torna assustador quando comparado com as taxas de morte dessas crianças após pouco tempo inseridas em abrigos.

Mães que, ao perceberem que estão sozinhas na missão de cuidar de seu filho, adoecem e tiram a própria vida e do filho.

Irmãos que se Anulam para Cuidar do Irmão PCD. Em algumas famílias, irmãos assumem o papel de cuidadores de irmãos com deficiência.

Essa responsabilidade pode ser esmagadora e afetar a vida pessoal e profissional desses irmãos. É fundamental oferecer apoio e recursos para que eles possam cuidar de si mesmos enquanto cuidam de seus irmãos.

O Abandono dos Genitores Masculinos

O abandono afetivo é uma realidade que afeta mães e filhos. Além das dificuldades práticas, como falta de estrutura escolar e terapêutica, muitas mães enfrentam a escassez de vagas adequadas no sistema educacional e terapêutico. Isso as coloca na posição de cuidadoras exclusivas, muitas vezes fora do mercado de trabalho e com dificuldades financeiras.

A Perda do BPC ou LOAS

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), também conhecido como LOAS, é um salário mínimo mensal destinado a pessoas com deficiência e idosos em situação de vulnerabilidade econômica. No entanto, muitas mães têm dificuldade em obter esse benefício para seus filhos, enfrentando burocracia e desestímulo para ingressar no mercado de trabalho e quando adquirido o benefício é cortado dessa mãe de imediato após o falecimento do filho, o que a impede muitas vezes de viver o luto e se reintegrar ao mercado de trabalho pois em sua maioria as mães se dedicam exclusivamente ao filho PCD a impedindo de trabalhar e cuidar da própria saúde, como no caso de faleceu em casa após sofrer um infarto fulminante e o filho dela, um menino autista de 6 anos que ainda não aprendeu a falar, ficou 12 dias sozinho no imóvel, comendo o que havia por lá.



A Importância da Elaboração do Estatuto de ONG por um Profissional Qualificado

Incompatibilidade com a Lei pode gerar problemas posteriores afinal estatutos prontos podem não estar em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis ao terceiro setor.

Um profissional qualificado garantirá que o estatuto concorde com a legislação vigente.



MARCOS A. S. JUNIOR

CEO NA TAMARTHI
ASSESSORIA EMPRESARIAL

As Organizações Não Governamentais (ONGs), qualificadas no código civil como Associações Privadas, desempenham um papel fundamental na sociedade, dedicando-se a causas sociais, ambientais, culturais, saúde e educacionais. Se você está pensando em criar uma ONG ou já possui uma em funcionamento, é crucial compreender a importância de elaborar um estatuto com um profissional qualificado nessa área. Este documento estabelece as diretrizes e normas que regerão o funcionamento da organização, garantindo sua atuação legal e efetiva.

O Que é um Estatuto de ONG (Associação Privada)?

O estatuto é o documento que define a estrutura, os objetivos e as regras de funcionamento de uma ONG.

Ele é essencial para a transparência, a gestão eficiente e a sustentabilidade da organização. Vamos explorar os principais pontos que devem ser considerados ao elaborar um estatuto



A introdução deve conter informações sobre a denominação da entidade, sua sede e foro, além dos objetivos que justificam a criação da ONG.

É fundamental que esses objetivos sejam claros e estejam alinhados com a missão da organização.

A falta de personalização é um grande problema pois, cada ONG é única, com objetivos específicos e particularidades. Um estatuto genérico não atenderá às necessidades específicas da sua organização.

Incompatibilidade com a Lei pode gerar problemas posteriores afinal estatutos prontos podem não estar em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis ao terceiro setor.

Um profissional qualificado garantirá que o estatuto concorde com a legislação vigente.

As ausências de Cláusulas Essenciais em estatutos genéricos podem não abordar questões importantes, como a gestão financeira, a participação dos membros e a prestação de contas.

Um advogado especializado pode incluir cláusulas específicas para proteger os interesses da ONG. Consultar um advogado especializado é fundamental, é ele quem garante que o estatuto esteja em conformidade com a lei, cuida dos interesses dos associados e auxilia em qualquer alteração ou dúvida entre os membros.

Por esses motivos a elaboração do estatuto de uma ONG deve ser realizada por um profissional do direito, considerando as particularidades da organização e as legislações vigentes. Ao envolver todos os membros na criação do estatuto, você garantirá uma base sólida para o sucesso da sua ONG.

QUAIS ALIMENTOS NÃO SÃO INDICADOS PARA CACHORROS?

Mesmo com aquela carinha de pidão, alguns alimentos são extremamente proibidos para os cães!

É muito comum tutores consultarem o google sobre quais alimentos o cachorro pode comer: “cachorro pode comer banana?”, “e manga?”, “ou ovo?”, dentre outros muitos exemplos.

A verdade é que a opinião de um nutricionista veterinário, é crucial para te orientar a respeito de alimentos que os cachorros podem ou não podem comer, evitando, assim, qualquer tipo de consequências para a saúde do pet.

QUANTAS VEZES UM CACHORRO DEVE COMER POR DIA?

Muitos tutores não sabem, mas não é indicado deixar a vasilha de comida disponível o dia todo para o pet, pois assim dá para entender como vai a saúde dele, se ele está comendo em quantidade suficiente ou se a comida que você colocou não foi tocada o dia todo.

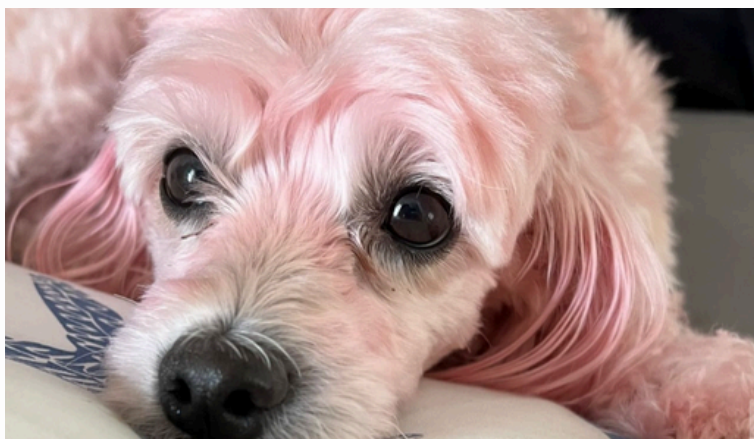
E é claro, evitar que insetos, como formigas, baratas e outros, invadam o comedouro e possam até trazer doenças.

A frequência da alimentação vai depender da faixa etária do cão. Filhotes, por exemplo, tendem a comer mais vezes ao dia, enquanto cães adultos e idosos menos vezes.



Outro assunto muito importante quando o tema é alimentação, é a obesidade canina.

A obesidade causa dificuldade para respirar, problemas nas articulações e, principalmente, de locomoção, aumento do triglicérides e colesterol no sangue, doenças hepáticas, dentre outros aspectos que diminuem consideravelmente a qualidade de vida.



Como já dito, existe uma lista de alimentos que cachorro não pode comer. Para te ajudar, trouxemos uma lista com alguns deles:

Chocolate: O chocolate já é um velho conhecido dessa lista, mas muitas pessoas não sabem bem o porquê. A teobromina é uma substância presente no cacau, que causa intoxicação nos animais. Além disso, esse é um alimento calórico e gorduroso, que também pode levar a casos de gastroenterite, além de favorecer o ganho de peso.

Café: O café atua diretamente no sistema nervoso. Então, já sabe né? Essa substância é totalmente proibida para os pets.

Uva/uva-passa: Entrando na lista de frutas que cachorro não pode comer, essas pequenas bolinhas podem ser altamente tóxicas, levando a falência renal.

Abacate: O abacate possui uma substância chamada persina, muito perigosa para os cães. Seu consumo pode levar a episódios de vômito, diarreia, dentre outros sintomas.

Alho: A substância proibida no alho é a tiossulfato, que causa anemia nos cães.

Macadâmia: O consumo de macadâmia, seja da noz em si ou presente em outros alimentos, pode levar a episódios de fraqueza, paralisia, vômitos e febre.

Leite: Apesar de parecer inofensivo, o leite é um alimento que deve ser evitado, já que também pode causar episódios de diarreia e vômito.

Cebola: Se você ainda não sabia que cebola faz mal para cachorro, agora você já sabe! Esse alimento possui uma substância que pode reduzir o transporte de oxigênio para o corpo, trazendo consequências como fraqueza e até episódios de desmaio, quando consumida por cães.





CONHEÇA A ORIBEL ONG



ASSOCIAÇÃO ORIBEL



CONTATO@ORIBEL.ORG.BR



@ORIBEL.ONG



@ORIBEL.ONG

A Associação Oribel é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua em âmbito nacional, criada em 2023 com o objetivo de fortalecer e viabilizar iniciativas e organizações sociais, culturais e ambientais que não possuem formalização jurídica, porém contam com ideias e projetos inovadores e que fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades em que atuam.

CONHEÇA ALGUNS DE NOSSOS PROJETOS



Um projeto social que através do esporte utiliza fundamentos da natação, com estratégias direcionadas de acordo o quadro de cada aluno, buscando melhor qualidade de vida para pessoas com deficiência e também de seus familiares. Atuando também como rede apoio e acompanhamento físico e psicológico dessa família.



Com objetivo de celebrar a cultura urbana com música clássica fazendo um mix de ritmos e mostrando a força da cultura Brasileira. O projeto visa também promover um debate social através de rodas de conversas sempre buscando trazer as jovens uma solução e também conscientização sobre os dilemas sociais enfrentados por eles. São ministradas aulas de música, além de rodas de argumentação social a jovens que possuem limitado acesso à cultura e oportunidades na área artística.

Ajude
NOSSOS PROJETOS
CHAVE PIX

Associação Oribel



Associação Oribel
CNPJ :52.153.951/0001-02
Ag:0001 Conta 4298971-6
Banco Cora SCD

Telefone e Whatsapp: (21) 9 7286-0452 - RJ
(11) 9 99165-8448 - SP
E-mail: contato@oribel.org.br